

1871:

### Da proibição das Conferências do Casino aos 2001 dias de governo fontista



Dias Ferreira em Fevereiro anuncia criação do partido constituinte

Proibidas as Conferências do Casino (26 de Junho 1871).

Eleição nº 24 (9 de Julho). Avilistas, 26%.

Reformistas de Sá da Bandeira e Alves Martins, 14%.

Históricos, 30%. Regeneradores, 22%.

Governo nº 34 Fontes (2 001 dias). Governo regenerador, com o apoio de avilistas e constituintes.

Oposição de históricos e reformistas.

**ALEMANHA** Em 18 de Janeiro de 1871, na galeria dos espelhos do Palácio de Versalhes, o velho rei da Prússia Guilherme I era declarado *deutscher Kaiser*, fundando-se deste modo bismarckiano o segundo *Reich*, o Império Alemão, *deutsches Reich*. Cento e setenta anos antes, em Königsberg, o eleitor do Brandeburgo, Frederico de Hohenzoller, havia tomado a coroa real da Prússia. A Alemanha vai assim unificar-se do Nordeste para o Ocidente e de cima para baixo. Como então declarava o príncipe herdeiro da Prússia: *o Império sai de uma noite de sessenta e seis anos, desembaraçado das crostas do funesto Sacro Império Romano Germânico e realiza os desejos dos nossos avós e os sonhos dos nossos poetas!* Em 16 de Abril de 1871 já era promulgada a constituição desta nova unidade política, que ainda congregava 25 Estados particulares. Deste modo se procurava uma mistura entre o princípio unitário e o princípio federal, tal como um compromisso entre o absolutismo e a democracia, da mesma mesma como fora gerado no dualismo entre a conquista militar e o compromisso negocial. O efectivo facto real de poder era a hegemonia da Prússia. O executante do processo vai ser o chanceler de ferro que se vai manter no poder durante vinte anos. Significativamente, há unidade para o exterior. A Alsácia-Lorena que vai ser incorporada há-de qualificar-se como *Reichsland*, isto é, como propriedade indivisa dos 25 Estados. a mesma solução será adoptada quanto a outros territórios que irão ser destacados da Áustria, da Checoslováquia e da Polónia. Também o chanceler se assume como funcionário do Reich.

**COMUNA DE PARIS (1871)** Insurreição ocorrida em Paris de 18 de Março a 27 de Maio de 1871, depois da retirada das tropas prussianas. Esmagada militarmente pelo governo de Thiers. Houve uma primeira revolta com o mesmo nome em Agosto de 1792, dando origem ao regime dito thermidoriano.

Os prussianos entram em Paris em 28 de Janeiro de 1871 e Thiers é nomeado chefe do poder executivo por uma Assembleia Nacional instalada em Bordéus. O governo consegue vencer a insurreição da Comuna de Paris (de 18 de Março a 28 de Maio de 1871). Faz a paz com a

Alemanha em 10 de Maio e consegue que as tropas de ocupação deixem o território nacional em Setembro de 1873.

Passamos da suavidade analítica de um Júlio Dinis, neste ano da sua morte e da publicação d'*Os Fidalgos da Casa Mourisca*, para a agressividade d'*As Farpas*, saídas em Maio, quando a *geração insurrecionista* de Antero de Quental, Eça de Queiroz, Oliveira Martins e Ramalho Ortigão, que este último há-de qualificar como *a pequena companhia antipática dos bota-abaixo*, no ano da instauração do II Reich e da Comuna de Paris, ainda se mostra proudhonianamente revolucionária. Assim, Antero de Quental e José Fontana criam a secção portuguesa da Associação Internacional dos Trabalhadores, fundada em Londres, no ano de 1864, mas que se integra na corrente minoritária dos seguidores de Bakunine e de Proudhon, contra a maioria, dominada por Marx.